



Prezados Senhores Acionistas,

É com grande satisfação que submeto à apreciação de Vossas Senhorias o Relatório Anual 2001, documento que registra o trabalho que a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais CPRM realizou ao longo do ano, tanto no campo financeiro quanto no operacional, cabendo ressaltar, no primeiro, o resultado positivo, apurado pelo segundo ano consecutivo e, no outro, mais que um desempenho superior ao registrado no ano anterior, um verdadeiro salto de qualidade, que consolida, de forma marcante, o papel da CPRM como Serviço Geológico do Brasil.

A partir de um ambicioso Plano de Metas e de uma gestão inovadora, focalizada na obtenção de resultados úteis para a realização dos grandes objetivos de desenvolvimento nacional traçados pelo Programa Plurianual "Avança Brasil", a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais CPRM, no cumprimento de seu papel institucional, ampliou significativamente, em quantidade e qualidade, o conhecimento indispensável à gestão dos recursos minerais e hídricos do país, disponibilizando serviços e produtos voltados para o conhecimento da geologia, da hidrologia e do meio ambiente e para o suporte ao planejamento do uso e ocupação do território nacional.

Esse Plano de Metas, iniciado em 2000, estabeleceu as seguintes ações:

(i) Executar levantamentos aerogeofísicos de alta resolução (espaçamento de linhas de vôo de 500 m e altura de vôo de 100 m) com métodos de magnetometria

e radiometria, em 1,6 milhão de quilômetros quadrados nos terrenos Pré-Cambrianos da Região Amazônica, até o final de 2002;

(ii) Completar a base cartográfica geológica, digital e georreferenciada, de 100% do território nacional, na escala 1:2.500.000, até o final de 2001;

(iii) Ampliar a base cartográfica geológica, digital e georreferenciada, ao milionésimo, dos atuais 18% para 100% do território nacional, até o final de 2002;

(iv) Realizar o mapeamento hidrogeológico de 100% do Semi-Árido Brasileiro, na escala 1:250.000, até o final de 2002;

(v) Criar a base cartográfica geológica, digital e georreferenciada, de 100% do território nacional, na escala 1:500.000, até o final de 2003;

(vi) Concluir o levantamento aerogeofísico de alta resolução, de 100% do território nacional, até o final de 2004;

(vii) Efetuar o mapeamento geológico georreferenciado, na escala 1:250.000, de 100% do território nacional, até o final de 2005; e

(viii) Executar o mapeamento geológico georreferenciado, na escala 1:100.000, de 100% do território nacional, até o final de 2010.

A decisão de perseguir essas metas teve como base a constatação de que a defasagem de conhecimento geológico acumulada ao longo da última década é hoje o principal fator limitante do desenvolvimento da indústria mineral brasileira. Além desse incalculável prejuízo ao desenvolvimento nacional, a obsolescência crescente dos meios de informação e conhecimento disponíveis sobre seu território constitui risco a cuja exposição o Brasil não se pode permitir, sob pena de vir a ter ameaçada sua própria soberania nacional.

No exercício de 2001 a CPRM priorizou em seu Plano de Metas, no contexto de sua atuação nos domínios da geologia e dos recursos minerais, respectivamente, a atualização e ampliação de seus produtos básicos de informação e a Região Amazônica. No primeiro caso cuidou-se de produzir novos mapas em formato digital, adequando-se os produtos da CPRM aos paradigmas tecnológicos correntes, disponibilizando não apenas em

papel (mapas e livros), mas em meios modernos, que propiciam maior interatividade e utilização mais dinâmica. Mais que a forma, atualizou-se o conteúdo desses mapas e bancos de dados, garantindo-lhes a qualidade por meio da ampliação das parcerias intelectuais e tecnológicas com as comunidades acadêmica e empresarial.

No âmbito dos recursos hídricos, a prioridade foi para a Região do Semi-Árido Brasileiro, onde ações fundamentadas em uma nova abordagem de pesquisa de água subterrânea visam à ampliação da oferta de água e ao aperfeiçoamento da gestão desse precioso bem, melhorando a qualidade de vida das populações das regiões obrigadas a conviver com as agruras da seca. A aplicação de novas tecnologias, em cooperação com parcerias internacionais e com governos estaduais comprometidos com a mitigação da escassez de água, abre novas perspectivas para o combate aos efeitos da seca no semi-árido.

No âmbito da Gestão Territorial, a empresa realizou estudos de zoneamento ecológico-econômico ZEE, de apoio ao desenvolvimento sustentável de regiões metropolitanas, de gerenciamento de bacias hidrográficas e de regiões costeiras, além de diagnósticos e previsões de desastres naturais, cobrindo áreas prioritárias em todo o território nacional. Merece menção o apoio à CPI das Terras Públicas da Amazônia, não só pela importância do assunto para o país, mas sobretudo pela demonstração do alcance da utilização das ferramentas de gestão territorial e planejamento que a CPRM disponibiliza ao público.

Essa focalização institucional possibilitou-nos recuperar, no curto espaço de dois anos, um considerável espaço perdido ao longo da década anterior. Como resultados concretos destacamos a produção dos novos mapas geológicos do Brasil, na escala 1:5.000.000, lançado em abril, e na escala 1:2.500.000, em dezembro, ambos empregando o estado da arte em tecnologia, sendo que este último vem enriquecido com versões dos mapas tectônico, metalogenético e de modelo digital de terreno, acopladas em ambiente GIS ao mapa geológico. Vale lembrar que o Mapa Geológico do Brasil anterior, produzido nesta mesma escala, datava de 1981, representando o estágio de conhecimento obtido na década de 70.

Além disso, por meio do Programa GIS Brasil, estão sendo integradas todas as informações sobre geologia,

recursos minerais e hídricos disponíveis na CPRM em base de dados digitais georreferenciadas. Projeto modelo na Empresa, este Programa tem propiciado o desenvolvimento de uma nova cultura de gestão do conhecimento, baseada em processos participativos, mobilizadores, cujos resultados se traduzem em um aumento significativo na velocidade de geração de novos produtos e serviços, com alta qualidade e elevada aceitação pelos clientes da Organização.

Na Amazônia, em Roraima e no Noroeste do Amazonas, foram realizados levantamentos aerogeofísicos ao longo de mais de 145 mil km de linhas de vôo, com espaçamento de 500 metros, cobrindo cerca de 74 mil km², de áreas com indicações favoráveis à existência de depósitos minerais, resultados que, apesar de representarem um marco de grande importância na história da Companhia, ficaram aquém das metas traçadas, em virtude de dificuldades de natureza orçamentária, impostas pela difícil conjuntura que caracterizou o ano de 2001.

Além dos levantamentos aerogeofísicos, foram concluídos, na Amazônia, os levantamentos geológicos das províncias minerais de Alta Floresta, na escala 1:250.000, e da Reserva Nacional do Cobre e Associados RENCA, 33 mil km² na escala 1:250.000 e 11 mil km² na escala 1:100.000.

A integração de aerogeofísica, como ferramenta de mapeamento, com imageamento digital levou ao desenvolvimento de uma nova metodologia de mapeamento geológico na Amazônia, que permitiu concluir em apenas 18 meses o mapeamento da RENCA, constituindo um novo paradigma nos prazos dessas atividades, preservada a qualidade técnica dos produtos. Projetos anteriores, de dimensões semelhantes, consumiam, em geral, o dobro desse período.

No campo da modernização administrativa, concluiu-se um importante processo de *downsizing* dos sistemas computadorizados corporativos, atualizando as plataformas tecnológicas utilizadas, reduzindo significativamente os custos operacionais, a partir da simplificação de rotinas, anteriormente processadas em obsoleto sistema de grande porte.

No plano interno, buscou-se valorizar os recursos humanos, maior patrimônio da CPRM, implementando-se, simultaneamente, um Plano de Desligamento Incentivado

e um ajuste no Plano de Cargos e Salários, que tiveram impactos positivos tanto no perfil orçamentário da empresa, quanto na satisfação e motivação do pessoal, criando um ambiente organizacional mais favorável para a implementação de uma política mais equilibrada e justa frente ao mercado de trabalho.

As ações da CPRM incluíram também a indústria petrolífera, através do seu envolvimento com o Banco de Dados de Exploração e Produção de Petróleo BDEP, cuja administração lhe cabe, em convênio com a Agência Nacional do Petróleo ANP, que foi inaugurado em maio de 2000 e, em 2001, já contava em suas base com 3,0 Terabytes de dados, experimentando um crescimento de 30% no volume de dados e informações armazenados para indústria do petróleo. Da mesma forma, o número de empresas consorciadas expandiu-se, em 2001, de 14 para 22, número que atesta a eficiência e a confiabilidade da gestão do Petro Bank, a cargo da CPRM.

A execução financeira totalizou R\$ 140 milhões em 2001, resultando em um *superávit* de R\$ 2,2 milhões, superior ao de 1,7 milhão ocorrido em 2000, configurando uma situação distinta dos exercícios de 1998 e 1999, em que se registraram *déficits* financeiros de R\$ 6,7 milhões e R\$ 3,3 milhões respectivamente. Teve continuidade o grande esforço de racionalização de custos, para ampliar o volume de recursos destinados à obtenção de resultados nas atividades-fim da Organização.

No âmbito das Relações Institucionais, o investimento em parceiras com a Agência Nacional de Energia Elétrica ANEEL, Agência Nacional do Petróleo ANP, Agência Nacional de Águas ANA, Ministério do Meio Ambiente MMA, Ministério da Integração Nacional MIN, Departamento Nacional de Produção Mineral DNPM/MME, Governos Estaduais, Empresas Estaduais de Mineração (Companhia Mineradora de Minas Gerais COMIG; Companhia Baiana de Pesquisa Mineral CBPM; e Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro DRM/RJ), e Entidades Sindicais e Associações Internas de Empregados (Coordenação Nacional das Associações dos Empregados da CPRM CONAE/CPRM e Associação dos Geólogos e Engenheiros da CPRM AGEN/CPRM), confirmou, em 2001, as expectativas do ano

anterior, consolidando importantes alianças estratégicas para o fortalecimento da CPRM.

As metas gerais de desempenho alcançadas em 2001 superaram os resultados do ano anterior em 10%. Nesse Relatório Anual 2001 é mostrado o estágio de desenvolvimento de 69 projetos cobrindo as diversas áreas de atuação da Empresa (36 de geologia e recursos minerais, 7 em aerogeofísica, e 26 de recursos hídricos e gestão territorial), além de informações de serviços e produtos que incluem 234 mapas geológico-metalogenéticos, 1.791 de aerogeofísica e 93 mapas de gestão territorial, disponibilizados ao poderes públicos, ao setor privado, à comunidade geocientífica e ao público em geral.

Esses resultados são o fruto da competência e da dedicação profissional de todos os colaboradores das unidades operacionais da Empresa, e cobrem temas de relevância e interesse para o desenvolvimento da indústria mineral brasileira e para a gestão dos recursos hídricos e o ordenamento territorial de todas as regiões do País.

Encerrado um ano de realizações altamente positivas, muito me apraz agradecer, em meu nome e no da Diretoria Executiva, o esforço e a dedicação de todo pessoal técnico e administrativo da CPRM, bem assim dos colaboradores e parceiros externos, sem os quais esses resultados jamais seriam alcançados.

Registro, muito honrado, nosso reconhecimento ao Excelentíssimo Senhor Ministro de Minas e Energia, Senador José Jorge de Vasconcelos Lima, ao Excelentíssimo Senhor Secretário Executivo do MME, Luiz Gonzaga Leite Perazzo, aos Ilustríssimos Senhores Secretários de Minas e Metalurgia, Frederico Lopes Meira Barboza e Luciano de Freitas Borges, bem assim aos Senhores Membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal por toda orientação, apoio e guia no processo de consolidação do Serviço Geológico do Brasil como instrumento indispensável ao desenvolvimento sustentável do nosso país.

Brasília, 5 de março de 2002

Umberto Raimundo Costa
Diretor-Presidente